



## COMBATENDO O BULLYING: ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO EM UMA OFICINA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Debora Anny Santos Liberato <sup>1</sup>  
Gustavo Carvalho dos Santos <sup>2</sup>  
José Isnaldo dos Santos Silva <sup>3</sup>  
Gabriel José Gregório Vieira <sup>4</sup>  
Karislaine França dos Santos <sup>5</sup>  
Luciene Amaral da Silva <sup>6</sup>

### RESUMO

Apelidos travestidos de “brincadeiras”, intimidações e agressões são recorrentes nas salas de aula e corredores das escolas brasileiras. Tendo como as principais vítimas o público infanto-juvenil, estas injúrias são contidas em torno da palavra *bullying* que finda mascarar o real impacto causado no desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar. Desta forma, culminando em problemas psicológicos e comportamentais como consequência das violências sofridas. A discussão sobre este problema ganha cada vez mais espaço nos debates escolares e por consequência causando grande repercussão na mídia, e como resultado dessa comoção foi criada a Lei n.º 14.811/2024, acrescentando o artigo 146-A no código penal. Esta oficina teve seu desenvolvimento com duas turmas, uma do “7” ano e outra do “8” ano do fundamental II, com estudantes na faixa etária de 12 e 13 anos, em uma escola situada no município de Penedo–AL, inserida em uma comunidade que abriga estudantes de diferentes classes sociais. Nesse sentido, a fim de ajudar com a necessidade observada pelos professores e coordenação da discussão sobre o *bullying* em sala de aula, na qual foi notada a grande ocorrência de casos de *bullying* verbal e ameaças de agressão física. Partindo disso, foi elaborada por estudantes de licenciatura em ciências biológicas uma oficina que gerasse impacto sobre a problemática do *bullying*, que foi dividida em dois momentos, o primeiro teórico com auxílio de slides e um curta-metragem com os tipos e as consequências do *bullying*, seguido do segundo momento que foi prático com os estudantes sendo ouvidos e elaborando palavras que montassem uma árvore de sentimentos. Diante do observado após o encerramento da oficina, foi constatado que o tema tem grande anseio de ser trabalhado em conjunto entre a escola e a família, para auxiliar os estudantes que necessitam falar sobre a temática e buscar ajuda.

**Palavras-chave:** Bullying, Escola, Estudantes, Oficina.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - AL, debora.liberato@arapiraca.ufal.br;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - AL, gustavo.carvalho@arapiraca.ufal.br;

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - AL, jose.isnaldo@arapiraca.ufal.br;

<sup>4</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - AL, gabriel.gregorio@arapiraca.ufal.br;

<sup>5</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - AL, karislaine.santos@arapiraca.ufal.br;

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutorado em educação, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, AL, luciene.silva@arapiraca.ufal.br.

## INTRODUÇÃO

A escola é uma das principais etapas na vida da criança e do adolescente, etapa essa que vem para acrescer seus conhecimentos, suas habilidades e experiências na convivência em sociedade, desta forma a escola reflete os aspectos sociais incluído a violência, está ocorre ao desejo de ofender e machucar as pessoas de seus convívios (Zaine *et al.*, 2010).

O *bullying* passou a ser estudando mais profundamente em meados da década de 1970 na Suécia, caracterizado pela ação de intimidar através de ações físicas e verbais. No cenário brasileiro o termo demorou a entrar no debate, sendo lembrando em 1990, porém com pouca ênfase ou preocupação, isto muda no ano de 2005 (Oliveira-Menegotto *et al.*, 2013). Apesar de ter sido observado a ocorrência dos efeitos que o *bullying* causou ao redor do mundo como tragédias que ficaram marcadas na história o Brasil foi indiferente por muitos anos.

Segundo Francisco e Libório (2009), a violência que no passado acontecia de forma dispersa, tornou-se comum em nossa sociedade, tomando dimensões que para que haja um abiu combate ocorre a necessidade de planejamento e organização de toda a sociedade. Quando observamos os acontecimentos nas escolas nos últimos anos notamos a crescente violência que assola as instituições e não somente no Brasil, mais como boa parte de mundo.

Quando observamos contexto da idade, os pré-adolescentes e adolescentes passam nestes momentos inúmeras mudanças, sendo essas hormonais, físicas e sociais a transição da infância para o início da vida adulta acarreta crescimento, mas também mudanças drásticas na percepção sobre se e o mundo ao redor, segundo alguns estudos na idade entre os treze quatorze e quinze anos a um agravamento na possibilidade de desenvolver algum problema psicológico aumenta (Pigozi; Machado, 2014).

. Segundo Silva *et al.* (2019), as diferentes manifestações de violência no âmbito escolar vêm comprometendo não só a saúde dos adolescentes, mas a qualidade da educação no contexto da escola pública brasileira. Pois desencadeiam sentimentos que baixam a autoestima e aumentam a incapacidade de lidar com a situação, prejudicando o desenvolvimento de atividades escolares e podendo agravar para casos de abandono escolar. Embora, muitas vezes, o *bullying* passe despercebido por professores, diretores e pais, produz consequências devastadoras na vida [...] (Mello *et al.*, 2016), como o desenvolvimento de distúrbios mentais que podem afetar no comportamento futuro.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que cerca de 23% dos brasileiros declararam ter sofrido bullying em algum momento da sua vida. (IBGE, 2019). Assim, é possível perceber o quanto se trata de uma problemática significativa na



realidade de boa parte da população, sabendo que esses casos desenvolvem outros problemas, que afetam o núcleo familiar da vítima.

Pelo fato de se manifestarem por meio de intimidações constantes, o espaço escolar, no qual os jovens têm maior interação, acaba sendo o ambiente mais comum e suscetível dessas formas de violências acontecerem. Uma alternativa utilizada para a conscientização sobre as problemáticas do *bullying* na vida dos estudantes é a discussão da temática dentro das escolas com o objetivo de propiciar o entendimento das consequências geradas pelos atos de agressão contra os colegas e, é nessa perspectiva que o presente trabalho se direciona, demonstrando a necessidade do debate, com a utilização de uma abordagem lúdica e interativa, no qual desperta o interesse pelo assunto, devido, principalmente, a metodologia empregada que é capaz de proporcionar a participação do aluno diante do conteúdo exposto.

## **METODOLOGIA**

Este artigo teve como base a disciplina de transtornos específicos de aprendizagem ofertada como eletiva no curso de licenciatura em ciências biológicas na universidade federal de alagoas\unidade Penedo, desta forma, para que os futuros professores pudessem enriquecer seu currículo com a realidade da educação inclusiva que passa por grande visibilidade nos dias atuais.

### **1. ELABORAÇÃO TEÓRICA DA OFICINA**

A primeira fase da elaboração desta oficina contou com a participação da professora que auxiliou a equipe nas pesquisas na literatura para embasar sobre o tema em questão, pois o mesmo foi sugerido por esta como componente curricular da disciplina ministrada pela mesma, no decorrer das pesquisas a equipe observou que a temática tinha relevância em todos os anos do ensino, entretanto, não podendo ser levada a todas no momento, foi notado que havia uma urgência nos finais no ensino fundamental, pois a transição entre a infância e a adolescência possuem características desafiadoras na vida desses estudantes, desta forma, a elaboração desta girou em torno da aplicação no 7º ano “B”, posteriormente entramos em contato com uma escola municipal da cidade de Penedo/AL que atende ao público das zonas urbanas e rurais do município para podermos conversar com a coordenadora desta instituição que prontamente se disponibilizaram a nos receber.

## 2. ELABORAÇÃO PRÁTICA DA OFICINA

A segunda fase contou com a oficina apresentada junto aos estudantes com a presença de duas professoras, respectivamente de português, ciências e uma auxiliar de sala. A escola organizou a sala de vídeo que contava com um projetor e uma caixa de som, a princípio a oficina foi elaborada para 28 estudantes que correspondia a uma turma do 7º ano, entretanto, ao chegarmos, tivemos a informação de que o 8º ano “B” iria estar presente dividindo a sala, desta forma, contamos com a presença de quarenta e sete estudantes. Antes que eles adentrassem, elaboramos um cartaz com uma árvore para ser utilizada no fim da intervenção e projetamos um slide para auxiliar na apresentação. Com a sala organizada, informamos que eles poderiam adentrar. Para iniciar perguntamos em forma de nuvens de palavras se eles haviam escutado a palavra *bullying* e o que vinham na mente deles ao escutar esta palavra, a partir das respostas fomos escrevendo no quadro e iniciamos nossa apresentação dando um conceito sobre o *bullying*, os tipos de *bullying* que são comuns e recorrentes no contexto escolar, para que eles tivessem uma noção maior da problemática do *Bullying* trouxemos a Lei n.º 14.811/2024, que agora resguardava as vítimas deste ato, sendo assim, foi perguntado se eles já haviam visto algo sobre e apenas 2 alunos e as professoras presentes confirmaram que sim.

Em seguida utilizamos um curta-metragem chamado *Cuerdas* para auxiliar no contexto da inclusão que se pode exercer com os colegas, ao finalizar o vídeo procuramos verbalizar com eles os malefícios que o *bullying* provoca nas pessoas e quanto é importa o outro se sentir e incluído no meio das outras pessoas. Para finalizar, fizemos a mesma dinâmica de nuvens de palavras, porém agora com coisas boas que podem ser ditas aos outros e essas palavras foram escritas na árvore feita de cartolina que ficou colada na parede. Ao fim de tudo, ocorreu distribuição de pirolitos com a frase: FAÇA AMIGOS, NÃO FAÇA BULLYING.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Bullying nas escolas brasileiras tomou grandes proporções com o passar dos anos talvez por sua relação com a violência nos lares de crianças e adolescentes, devido a isto, muitos destes estudantes aprenderam que a única manifestação possível de seus sentimentos frustrantes é através da agressão, outro fator que é observado é a falta orientação na imposição de limites que implica diretamente no convívio harmonioso em sociedade destes. (Ferreira; Neves, 2016). Discutir a temática em sala nos abre espaço para fortalecer estas relações entre os pares em seu ambiente de convívio mútuo como observado na fotografia 1.

Fotografia 1 - Momento de início a explicação teórica

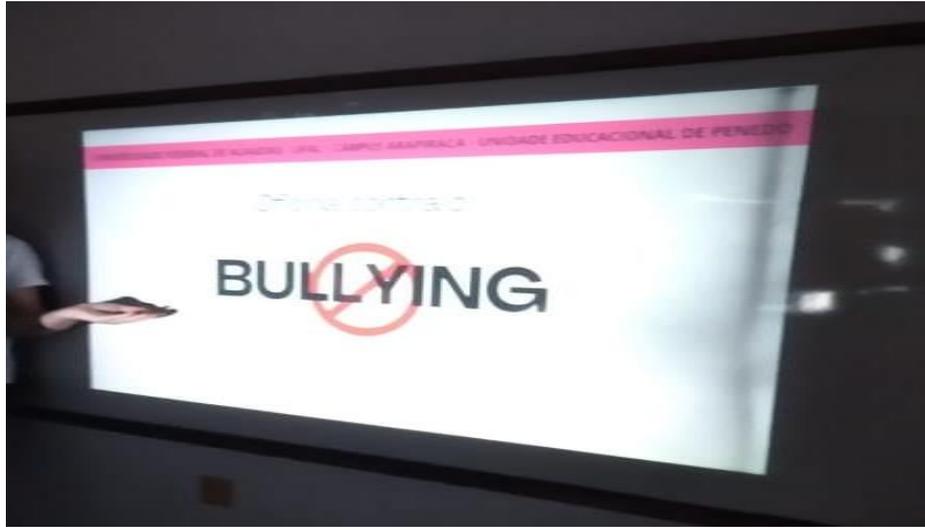


Fonte: os autores, 2024.

Outrossim, são as vítimas desta violência que em uma observação não tão profunda podem ser vistas na multidão, os sinais são claros e nos mostra que apenas parar e olhar para os nossos faz demasiada diferença. Estas vítimas mostram-se incomodadas, mas acomodadas, talvez pelo medo físico e psicológico ou medo de sentirem-se só no meio de seus algozes que por vezes fazem parte de seu ciclo de “amizade” (Silva; Borges, 2018) estas crianças e adolescentes ao começar a passar estas situações, tendem a demonstrar baixo rendimento escolar, tornasse introvertidos, costumam insolar-se e a ter medo de serem vistos.

Uma forma mais ativa de participação que foi observada a partir de estudos sobre como os estudantes se comportam diante dos assuntos a eles apresentados é o envolvimento com jogos e dinâmicas, desta forma, metodologias que os coloque como centro participante do debate são bem mais aceitos e obtém um grande volume de participação, pois a ludicidade carrega conforto, construindo um espaço próximo, sendo assim, construindo um desenvolvimento saudável, tanto físico, quanto mental (Vaz; Villa, 2021). Neste sentido, a opção por uma estratégia com interação no início, meio e fim mostrou-se eficaz, pois os estudantes participaram ativamente.

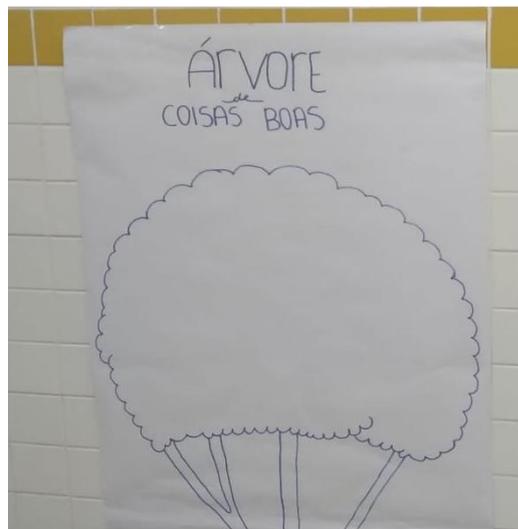
Fotografia 2 - Apresentação em slides



Fonte: os autores, 2024.

É de fundamental importância atrair os estudantes ao tema exposto e para além dos jogos ou dinâmicas que os coloque em movimento é necessário adentrar o mundo em que eles vivem, expor os fatos de forma concisa e relevantes como mostra na lei, tanto as que os protegem, quanto as que protegem as pessoas ao redor deles. Ser claro sobre um tema que influencia na construção do ser humano vai além de currículo escolar, mostra a grandiosidade de termos pessoas capazes de entender seu lugar no mundo e como o respeito é fundamental na sociedade.

Fotografia 3 - Construção da árvore que encerrou a dinâmica



Fonte: os autores, 2024.

Figura 1 - Banner do curta *Cuerdas* utilizado na apresentação



Fonte: *CUERDAS*. Direção de Pedro Solis Garcia. Espanha: *La fiesta* Produções Cinematográficas, 2014. Curta-metragem (10 min.).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto *Bullying* mesmo com toda a proporção de acontecimentos e problemas advindos dele ainda não é trabalhando de forma exemplar e com vigor na sociedade, as escolas propõem eventos e tentam debater, entretanto, não são levadas a sério, isto implica a forma em que os próprios estudantes veem o tema. O assunto é antigo, toda via o momento dele é atual, visto que as consequências para terceiros começaram a surgir no Brasil colocando a responsabilidade do debate e elucidação da questão, pois vidas inocentes foram ceifadas e é a partir disto que precisamos nos organizar como pessoas sociais e trabalhar em nossas casas com as crianças e adolescentes do nosso convívio a importância de conviver e respeitar os nossos pares.

Está em sala e presenciar a boa recepção dos estudantes sobre o tema, nos mostra que eles estão prontos e necessitam que se fale e se escute, ou melhor que eles sejam escutados sobre suas dores e medos para que dessa forma tornem se adultos que convivem e vivem bem em sociedade, eles mostram a importância de trazer para próximo deles a solução de problemas que estão e fazem parte do cotidiano deles.

## REFERÊNCIAS



FERREIRA, Emerson Benedito; NEVES, Fernando Frachone. O Problema do bullying no Brasil. **Nucleus**, [S.I.], v. 14, n. 1, 2017.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: reflexão e crítica**, [S.I.], v. 22, p. 200-207, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: coordenação de população e indicadores sociais: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MELLO, Flávia Carvalho Malta *et al.* Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 866-877, out./dez. 2016.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: teoria e prática**, [S.I.], v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013.

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.I.], v. 20, p. 3509-3522, 2015.

SILVA, Georgia Rodrigues Reys e *et al.* A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares. **Ciência e Saúde Coletiva**, Recife, v. 26, p. 4933-4943, 2019.

SILVA, Ludimila Oliveira. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade**, [S.I.], v. 6, n. 5, 2018.

VAZ, Cátia; VILLA, Fernando. Bullying Escolar: O uso de jogos didáticos como estratégia anti-bullying. **Revista Interações**, [S.I.], v. 17, n. 57, p. 229-250, 2021.

ZAINE, Isabela; REIS, Maria de Jesus Dutra dos; PADOVANI, Ricardo da Costa. Comportamentos de bullying e conflito com a lei. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, p. 375-382, 2010.